

FH admite desindexar depois do ajuste

Sergio Marques

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reafirmou ontem, no Senado, que a prioridade do Governo é o ajuste das contas do setor público, mas admitiu que no futuro poderá recorrer a outros mecanismos para baixar a inflação.

— Não basta acabar com a inflação, é preciso ter uma política de rendas. Mas baixar a inflação é uma pré-condição para isso — ressaltou.

As afirmações foram feitas durante um debate na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Segundo os senadores, as discussões deixaram uma questão em aberto: em algum momento o Governo terá de desindexar a economia, para acabar com a eterna corrida entre preços e salários. O próprio ministro, ao afirmar que a indexação plena dos salários apenas realimenta a inflação, admitiu:

— A solução talvez seja desindexar tudo.

A discussão começou quando o ministro do Trabalho, Walter Borelli, propôs que a nova política salarial seja negociada com o Congresso como parte de uma política de rendas — regras para preços-chaves como salários, juros, aluguéis e câmbio. Segundo Borelli, o Governo quer “construir um caminho de transição”, com reajustes mensais a uma taxa abaixo da inflação corrente:

— Com essa sinalização é possível impedir, no curto prazo, a tendência à expansão da taxa da inflação — disse Borelli.

O ponto que havia ficado implícito na exposição de Borelli foi explicitado pelo líder do PDT na Câmara, Luís Salomão:

— É preciso ampliar o debate e abrir a discussão sobre a indexação, com redutores também para os índices que remuneram o capital.

— Está se aproximando o momento em que teremos de fazer o que propõe o deputado Salomão — disse Fernando Henrique, afirmando que boa parte da inflação se deve às expectativas.



O ministro fala ao microfone durante o debate de ontem no Senado: 'A solução talvez seja desindexar tudo'